

ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST

ANAIS. EST. EDU. BR/CONGRESSO



A VIDA DO PROFETA COMO PARADIGMA PARA A SUA PREGAÇÃO

Dra. Marivete Zanoni Kunz¹

RESUMO

O artigo discorre sobre os profetas bíblicos e sua relação com os termos que lhes são atribuídos como: vidente, atalaia, entre outros. A ênfase está na função dos profetas a partir destas designações, demonstrando como estas estavam relacionadas às suas vidas. O artigo está baseado em pesquisa bibliográfica de alguns textos bíblicos mostrando por meio de exegese e comentários como eram vistos os profetas, como eles recebiam as profecias e como as transmitiam. É enfatizado ainda que a mensagem dos profetas sempre esteve relacionada com a sua vida, mostrando que além de anunciar a mensagem, eles mesmos tinham que ser a própria mensagem. Finalmente, o trabalho aborda como este fazer profético se relaciona com a proclamação contemporânea da Palavra de Deus.

Palavras-chave: pregação, profetas, coerência.

ABSTRACT

This paper is about biblical prophets and their relation with words attributed to them like: fortune tellers, watchman, among others. The emphasis is on the prophets function from those designations, showing how they where related to their lives. The paper is based on bibliographic research of some biblical texts demonstrating by means of exegesis and comments on how the prophets were seen, how they received prophecies and how they were transmitted. It is also emphasized that their message has always been connected to their lives, showing that besides a message annunciation, they had to be the message themselves. Finally, it shows how that prophetic doing relates to the contemporary proclamation of God's Word.

Keywords: preaching, prophets, coherence

INTRODUÇÃO

As profecias bíblicas são instigantes, levam o leitor a indagações e suscitam dúvidas. Iniciaremos com um breve histórico do profetismo e em seguida verificaremos quem é este ser que em algumas situações age de maneira tão incomum. Isso faremos observando termos bíblicos originais e seu uso. O trabalho

¹ Bacharel e Pós-Graduada (lato sensu) em Teologia pela Faculdade Teológica Batista do Paraná. Licenciada em Pedagogia pela UNIJUÍ. Mestre e doutora em Teologia (Bíblia) pela EST. Professora da Faculdade Batista Pioneira e da Faculdade Teológica Batista do Paraná. E-mail: marivete@batistapioneira.edu.br

considerará o significado do termo “profeta” bem como, os nomes pelos quais ele é designado.

Ainda será feita uma análise da profecia apresentando algumas formas de seu recebimento e de sua transmissão. Não haverá preocupação de fazer um estudo minucioso de tudo o que está relacionado ao assunto profecia, mas esta avaliação se propõe apenas a dar uma visão geral daquilo que se refere ao profeta, à profecia e a transmissão da mensagem profética para compreender como a vida do profeta está ligada com sua mensagem.

1 BREVE HISTÓRICO DO PROFETISMO

O profetismo foi inserido na história de Israel com uma incumbência bem precisa: “a defesa contra as várias influências externas político-religiosas”. Essa seria a razão pela qual esteve tantas vezes em conflito com o povo e com chefes religiosos e políticos.² A atuação dos profetas abrange especialmente o período entre 760 e 460 a.C. Esses anos foram caracterizados por transtornos políticos no qual Deus falou através dos profetas.

No período da monarquia, vários profetas marcaram a história do reinado. Foram homens de coragem como Gade e Natã, que falaram com reis sobre seus erros. Outros como Aias (1Rs 11.29) deram o recado de repreensão a Salomão e a Jeroboão (1Rs 11). Semaias advertiu Roboão que não reagisse à revolta do povo (1Rs 12). Homens como Elias e Eliseu atuaram com ênfase em questões políticas enfrentando e combatendo Baal. O século VIII foi marcado por ser o período no qual atuaram os profetas escritores. “Eles foram homens de ação tanto quanto os profetas não escritores que os precederam, sobre os quais levam a vantagem de que a narrativa das atividades deles é, muitas vezes, mais fácil de reconstruir, com a ajuda dos seus escritos”.³ O fim deste período é incerto.

No século VIII, o profetismo ficou mais demarcado apesar de ter começado ainda quando a religião das doze tribos estava exposta a influência da religião cananita e seus deuses.⁴ Neste período os profetas clássicos ressaltaram que sua atividade era outorgada por lavé. Isso ajudou os profetas a legitimarem sua

² BALLARINI, Teodorico; BRESSAN, Gino. *O profetismo bíblico: uma introdução ao profetismo e profetas em geral*. Tradução de Oswaldo Antônio Furlan. Petrópolis: Vozes, 1978. p. 14.

³ BALLARINI, 1978, p. 19.

⁴ ALVES, Felipe Gabriel. *O carisma da profecia: plantando, agora e sempre, vida em abundância*. Petrópolis: Vozes, 1984. p. 29.

mensagem e não sofrerem críticas com o que transmitiam.⁵ O profetismo levou tempo para tornar-se mais consciente, pois o povo de Israel sofria a influência de povos como os filisteus e era atraído por eles desenvolvendo seus ritos em montanhas e profetizando em “uma espécie de transe”.⁶ O homem que marcou o período de mudança foi Samuel porque enfrentou toda essa situação, denunciando inclusive o rei Saul por rejeitar a Palavra do Senhor (1Sm 15.23). Antes de cessar a atuação profética vários profetas atuaram no reino norte e sul. A seguir o profetismo saiu de cena e Israel ficou por um período sem profetas.

2 O PROFETA

2.1 Definição

Do profeta é necessário lembrar que não viviam num estado de inspiração perpétua. Natã, por exemplo, que a princípio elogiou a decisão de Davi de construir um templo a lavé, foi enviado de volta com uma mensagem divina para que Davi não o construísse. A designação da pessoa profeta é feita a partir do termo grego “*prophetes*”, que significa “aquele que fala em nome de um deus e interpreta a sua vontade”.⁷ Este termo é composto de dois elementos, o primeiro “*pro*” que significa “por, de, para” e o segundo “*phemi*” que significa “falar”. Por isso, profeta é tanto aquele que anuncia como aquele que prediz.⁸ O sentido seria de “falar por alguém” (porta-voz), mas também de dizer antecipadamente. Assim esse termo carrega o significado tanto de predizer sobre o futuro quanto de falar em nome de alguém, no caso dos profetas, em nome e lugar do Senhor.⁹

2.2 Designações que descrevem o profeta

a) Nabi

O termo *profetes* e seus derivados são usados como equivalente do termo *nābî* (נָבִי) em hebraico e de seus afins. Estes são os termos mais usados e que tem passado por várias versões, até as modernas.¹⁰ A raiz significa “chamar”,

⁵ REIMER, Haroldo. *Profetismo*. In: BORTOLLETO Filho, Fernando (Org.). *Dicionário Brasileiro de Teologia*. São Paulo: ASTE, 2008. 813-816.

⁶ ALVES, 1984, p. 30.

⁷ LASOR, William S.; et al. *Introdução ao Antigo Testamento*. Tradução de Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1999. p. 238.

⁸ LASOR, 1999, p. 238.

⁹ BALLARINI, 1978. p.10.

¹⁰ BALLARINI, 1978, p. 10.

portanto, um homem chamado por Deus para falar em seu nome.¹¹ Schmidt afirma que “os fenômenos proféticos em toda a sua multiplicidade são designados, no AT, com a mesma palavra *nabi*”. É possível que o termo derive de uma palavra Acádica *nabu* (anunciar, chamar)¹² e de outras línguas afins como o árabe *naba'a* (anunciar) e o etíope *nababa* (falar). Para estes, o sentido de *nābî* traz a ideia de algo ativo, pois anuncia e proclama.¹³ O termo é tido como aquele que melhor se adapta a “caracterização da missão profética”.¹⁴

O vocábulo *nābî* aparece mais de 300 vezes no AT¹⁵ e seu sentido pode ser diferente daquele sugerido pelo termo *prophetes*, quando representava aquele que sofre um chamado ou aquele vocacionado. Quanto a este termo, fica a evidência que este era o porta voz do Senhor.¹⁶ A raiz *nābî* mostra que o profeta tinha a função de manifestar as revelações do Espírito. A ideia do termo *nābî* pode ser resumida nas seguintes questões: 1) o *nābî* era aquele que falava em nome de outro, autorizado por este; 2) o *nābî* somente poderia ser o porta voz se tivesse recebido uma mensagem de Deus.¹⁷

b) Vidente

Vidente significa “aquele que tem visões”¹⁸ e pode ser analisado a partir da raiz חָזָה (*hāzâ*) que significa “olhar, ver, contemplar, profetizar, prover”.¹⁹ É provável que este termo já existisse e provinha do título aramaico *hoséh*.²⁰ O termo vidente aparece cerca de dezenove vezes no AT,²¹ porém a raiz חָזָה (*hāzâ*), mais de 50 vezes e é usada frequentemente.²²

¹¹ LASOR, 1999, p. 239.

¹² SCHMIDT, Werner H. *A fé no Antigo Testamento*. Tradução de Vilmar Schneider. São Leopoldo: Sinodal, 2004. p. 336.

¹³ BALLARINI, 1978, p. 12.

¹⁴ LAMORTE, A.; HAWTHORNE, G. F. *Profetas*. In: ELWELL, Walter A. (Edit.). *Enciclopédia histórica teológica da igreja cristã*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1990. v. 3, p. 188.

¹⁵ CHAMPLIN, Russel Normam. *Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia*. 5.ed. São Paulo: HAGNOS, 2001. v. 5, p. 423.

¹⁶ CULVER, Robert D. נָבִי (*hōzeh*). In: HARRIS, R. Laird. et al. *Dicionário internacional de Teologia do Antigo Testamento*. Tradução de Márcio Loureiro Redondo e Luiz Alberto T. Sayão. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 447.

¹⁷ CULVER, Robert D. נָבִי (*nābî*). In: HARRIS, 1998, p. 905.

¹⁸ LASOR, 1999, p. 239.

¹⁹ CULVER, Robert D. חָזָה (*hāzâ*). In: HARRIS, 1998, p. 445.

²⁰ SCHMIDT, 2004, p. 336.

²¹ CHAMPLIN, 2001, p. 423.

²² CULVER, Robert D. חָזָה (*hāzâ*). In: HARRIS, 1998, p. 445

Outro termo hebraico que descreve vidente é “*roeh* ou *hozeh*”. Este era o título antigo usado para designar o profeta (1Sm 9.9). O vocábulo *roeh* aparece cerca de 12 vezes no AT e o vocábulo *hozeh* cerca de 19 vezes. É possível supor que havia videntes individuais que não eram conhecidos publicamente, mas também auxiliavam em problemas pessoais.²³ Samuel foi chamado de homem de Deus e de vidente, pois mostrou o local no qual estavam perdidas as jumentas de Cis (1Sm 9.1-20). Ele tinha a capacidade de visualizar coisas que não eram possíveis a outros. Os videntes eram capazes de ver objetos perdidos e fatos do futuro. Os termos “*roeh* ou *hozeh*” são sinônimos e usados de forma paralela. Estes termos são considerados por alguns autores como “verdadeiramente significativos porque atingem a natureza do fenômeno profético”²⁴ e aproximam-se de *nābî*. O termo *nābî* já era conhecido nos tempos de Samuel, bem como *roeh* e *hozeh*; entretanto, os dois últimos eram utilizados com menos frequência. No período de Samuel, o termo *nābî* foi usado de forma precisa e substituiu *roeh*. Foi então que o “homem de Deus” passou de revelador das coisas ocultas para mensageiro da vontade de Deus.²⁵

Vidente também indicava o ofício de indivíduos. Textos como de 2Sm 24.11; 1Cr 21.9; 29.29; 2Cr 9.29; 29.25; Am 7.12 revelam isso. Revelam que o Senhor usava os profetas para fazer suas revelações, por meio de visões.²⁶ Sicre lembra que “esta importante função religiosa fica clara também em 2Rs 17.13. Quando se faz o balanço da história dos reinos e se assinalam as causas por que desapareceram”.²⁷

c) Outros

Os termos atalaia e pastor “são de fato as descrições das atividades dos profetas”.²⁸ O pastor “é o responsável pelo povo, rebanho do Senhor. Deve dirigir, orientar, encaminhar para o descanso” (Ez 34.2-8). Alguns títulos como *mensageiro de Deus*, *vigia* e *pastor* são menos usados, mas não menos importantes. Outro termo de destaque é *homem de Deus*. Este título é compreendido como atribuição

²³ CHAMPLIN, 2001, p. 423-424.

²⁴ BALLARINI, 1978, p.13.

²⁵ BALLARINI, 1978, p.14.

²⁶ CULVER, הָזָא (hāzā). In: HARRIS, 1998, p. 447.

²⁷ SICRE, José Luis. *Profetismo em Israel: o profeta, os profetas, a mensagem*. Tradução de João Luis Baraúna. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 77.

²⁸ LASOR, 1999, p. 239.

para aqueles que possuem uma “relação tão estreita com o Senhor que pode operar os maiores milagres”.²⁹ Ainda há outros termos que designam o profeta, como *servo do Senhor* (Am 3.7; 2Rs 9.7; 17.13) e *homem do espírito* (Os 9.7; Mq 3.8).

3 A PROFECIA E SUA PROCLAMAÇÃO

3.1 Definição de profecia

A profecia não representava uma unidade em Israel, devido às narrativas serem muito controvertidas no que diz respeito à época e surgimento e devido nos tempos antigos serem transmitidos apenas fatos isolados. Também porque no início da época dos Reis surgiram tanto grupos de profetas, como pessoas isoladas, que se “caracterizavam pelo recebimento da palavra”, a exemplo de Natã e Gad (1Sm 22.5; 2Sm 7; 1Rs 1).³⁰ Por isso, os fenômenos proféticos não eram características apenas de Israel, mas comuns a toda “história das religiões”. Ainda que seja muito difícil fazer uma descrição clara das previsões do futuro, os fenômenos extraisraelitas são encontrados abundantemente. O êxtase era bastante difundido; isto é verificado no AT nos grupos do deus Baal (1Rs 18.19ss; 2Rs 10.19).³¹

3.2 Recebimento da profecia

A fonte da atividade profética era o contato com Deus, e neste contato o profeta sofria uma experiência na qual estava constituída a pregação.³² Quando falamos em recebimento desta é possível destacar formas que designam tal recebimento. Há pelo menos três maneiras em evidência:

a) Por palavras audíveis e face a face.

Isso ocorreu na vida de Moisés, por ocasião da sarça ardente, mas também em outras ocasiões (Êx 33.11). O termo utilizado no hebraico para mostrar que Deus fala é דָּבָר (*dābār*). Esse termo possui a ideia de criatividade. A Palavra é uma das formas mais utilizadas por Deus para comunicar sua mensagem ao profeta.³³

Sicre faz a observação do termo *debar/Yhwh/elohim*, como a palavra que salva ou condena. Para ele os casos que aparecem à expressão *dābār*, diz respeito

²⁹ SICRE, 1996, p. 78-79.

³⁰ SCHMIDT, 2004, p. 331-335.

³¹ SCHMIDT, 2004, p. 333.

³² FOHRER, G. Estruturas teológicas fundamentais do Antigo Testamento. São Paulo: Paulinas, 1982. p. 71.

³³ BALLARINI, 1978, 37-38.

à palavra recebida ou proclamada pelo profeta. Ela seria quase sempre um termo técnico para a revelação.³⁴ A palavra anunciada por muitas vezes está centrada no anúncio de falhas humanas ou da sociedade daquele período. Assim, o profeta trazia a palavra com a intenção de animar o indivíduo ou a população a buscar mudança. Por vezes ela serviu de consolo para pessoas e povos sem esperança. Estas eram dirigidas tanto para o tempo presente como para o futuro e devemos pressupor que não eram de difícil compreensão ou obscuras para quem as recebiam. Há dificuldade de interpretá-las hoje, pois existem muitos abismos que separam aquela época da atual, como questões políticas, sociais, culturais, etc. Entretanto, quando falamos em palavras é preciso considerar que elas fazem parte do que Reimer chama de “comunicações”. Dentro delas estariam inseridas “palavras e avaliações da realidade histórica em que o profeta e a respectiva comunidade estão inseridos”.³⁵

b) Por visões que envolvem objetos, ambientes ou pessoas.

Ainda que as visões representem um elemento menor na tradição das profecias, a compreensão do profetismo em grande parte está ligada a ela e ao peso que lhe é atribuído. O destaque é pelo fato de que durante a visão o profeta tinha condições de manter diálogo com Deus, tendo sua consciência “muito alerta”.³⁶ Wolff diz que “eles se tornaram instrumentos de lavé não em um momento de embriaguez ou êxtase, mas em plena consciência; ouviram, observaram e responderam”.³⁷ Sicre, porém diz ser muito difícil saber se uma visão ocorria em um estado de êxtase. Entretanto, ele também diz: “junto com o aspecto verbal e auditivo, está também muito claro o aspecto visual”.³⁸ A partir do exemplo que o mesmo autor usa (Nm 22), percebemos que Balaão estava bem consciente em seu contato com Deus, pois ele afirmou: “*pronunciarei somente a palavra que o Senhor puser na minha boca*” (Nm 22.38) e também: “*Eu vou ver se o Senhor sai ao meu encontro; o que Ele me fizer ver, eu comunicarei*” (Nm 23.3).

Para Ballarini, as comunicações que acontecem através de palavras ou

³⁴ SICRE, 1996, p. 101.

³⁵ REIMER, 2008, 815.

³⁶ SCHMIDT, Werner H. *Introdução ao Antigo Testamento*. Tradução de Annemarie Höhn. São Leopoldo: Sinodal, 1994. p. 176-177.

³⁷ WOLFF, H. W. *Bíblia Antigo Testamento: introdução aos escritos e aos métodos de estudo*. Tradução de Dulcemar Silva Maciel. São Paulo: Paulinas, 1978. p. 58.

³⁸ SICRE, 1996, p. 93.

visões, podem acontecer estando o profeta em “estado de vigília ou de sonho”.³⁹ É difícil compreender o que significa este “estado de vigília”, pois o profeta era um ser humano normal e não passava o dia esperando que Deus lhe falasse algo, entretanto, quando Deus falava o profeta comunicava o recado. A omissão não era muito presente, mas acontecia como no caso de Jonas. Vemos assim a palavra e a visão intimamente ligadas.

c) Por intermédio de visões especiais

Profetas que servem de exemplos nas visões especiais são Daniel e Zacarias. A visão é apresentada de forma diferente por Ballarini. Para ele a visão é “sensitiva, imaginativa, intelectual”. A sensitiva é percebida com os sentidos externos; o acontecido é considerado materialmente verdadeiro; a imaginativa é percebida apenas com os sentidos internos como imaginação ou fantasia; a intelectual com o intelecto sem os sentidos externos ou internos e é considerada a mais difícil de explicar.⁴⁰ Nas visões especiais deve ser enfatizado o que a envolvia; o lugar de vivência com seus elementos. Fazer essa divisão é algo complicado, pois cada visão envolvia muito mais do que essas três partes em separado, a exemplo do profeta Ezequiel. Ezequiel, em sua visão, fez uso da parte sensitiva, pois ele “viu” (Ez 8) a idolatria que acontecia no templo em Jerusalém; mesmo sem estar no local e fez uso da parte imaginativa (Ez 1.4), pois viu figuradamente uma tempestade vindo do norte com relâmpagos, faíscas, etc.

Sicre entende que estas visões não são todas iguais. Ao mesmo tempo em que algumas parecem seguir uma linha onde Deus e o profeta dialogam e o profeta conhece os objetos que vê, em outras o profeta está diante de coisas que não fazem parte do seu mundo real a exemplo de Ezequiel (Ez 1-3). Toda essa variedade de coisas reais e celestiais que os profetas veem dificultam suas interpretações.

3.3 A prática profética

O autor do livro de Hebreus afirma: “Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo” (Hb 1.1-2).

³⁹ BALLARINI, 1978, p. 38.

⁴⁰ BALLARINI, 1978, p. 39-40.

Várias foram as formas utilizadas pelos profetas para a transmissão de suas mensagens. Aqui trataremos das que mais assinalam sua transmissão. São maneiras que Deus utilizou para transmitir a sua mensagem por meio dos profetas e que ainda servem de modelo na contemporaneidade.

a) Por palavras

Silva traz a seguinte afirmação: “Os profetas traduzem em palavras humanas o que experimentam e percebem (da palavra) do próprio YHWH”. Em sua opinião quando a palavra é verbalizada sofre redução, esta é a razão deles utilizarem linguagens e imagens “agitadas e exageradas”. Estas palavras são classificadas em palavras de desgraça e salvação. A serviço da boa transmissão da palavra, para a repreensão ou não, eles fizeram uso de comparações. São comparações das mais variadas como: casamento, noivado, infidelidade, prostituição. Enfim, todas comuns e bem compreensíveis aos seus ouvintes.⁴¹

Existe uma diferenciação necessária a se fazer entre a “proclamação oral e fixação por escrito”. Inicialmente os profetas agiam através da proclamação oral, somente mais tarde as suas palavras foram registradas, complementadas por outras narrativas e reunidas em um livro. É importante ressaltar que o fato do profeta ter recebido a palavra de Deus mostra a autenticidade de sua missão.⁴² Essas palavras foram usadas com muito proveito, pois os profetas, através delas buscavam impactar o coração de seu povo. As mesmas traziam lembranças à imaginação daqueles que ouviam; elas “penetravam” na mente e coração do povo.⁴³

A palavra é “uma declaração solene feita pelo profeta em nome de Deus”.⁴⁴ O oráculo não referia-se apenas a algo do futuro mas também ao presente. Estas palavras poderiam ser boas ou ruins. Ezequiel falou ao povo da destruição que aconteceria em Jerusalém e no templo (Ez 8-11), mas dos capítulos 40 em diante falou de um novo templo, da renovação; algo para um futuro mais distante. O profeta fazia uso da fórmula: “Assim diz o Senhor ou Palavras do Senhor” e, através desta, o povo reconhecia e cria que o profeta transmitia um oráculo divino.

⁴¹ SILVA, Cássio Murilo Dias da. *Metodologia da exegese bíblica*. São Paulo: Paulinas. 2000, p. 196.

⁴² SCHMIDT, 2004, p. 168.

⁴³ SEUBERT, Augusto. *Como entender a mensagem dos profetas: introdução pastoral aos profetas*. Tradução de Célia Maria Genovez. São Paulo: Paulinas, p. 29-30.

⁴⁴ BALLARINI, 1978, p. 52.

b) Por ações simbólicas, gestos ou dramas

Profetas transmitiram a mensagem com encenações para atrair a atenção do povo e levá-los a reflexão. Estas ações em algumas situações são vistas não somente como representações, mas como recurso didático para “captar os planos de Deus ou penetrar nos planos do altíssimo”. Todas elas são diversificadas, não seguindo um padrão.⁴⁵ A ênfase do ato simbólico, está voltada a ameaças de desgraça.⁴⁶ Entretanto, esses atos eram utilizados em momentos que o povo estava totalmente cético à vontade de Deus. Podemos dizer que eram usados quando o povo estava com o coração duro para receber a mensagem do Senhor, por isso a necessidade de tal ênfase.

O ato simbólico ilustrava de forma enfática, algo que a princípio seria apenas audível, tornando-o visível e mostrando um futuro anunciado. Ele não tem sentido mágico; “a força reside unicamente em Deus, que incumbiu o profeta da missão e realiza o futuro anunciado”.⁴⁷ Sicre diz que “a força expressiva, a capacidade de atrair a atenção dos ouvintes é muito maior na ação simbólica. Visualizam algo que as palavras só podem enunciar friamente”. O ato simbólico ajuda não apenas na transmissão do recado, mas expressa o que está no coração de Deus ao seu povo.⁴⁸ O próprio profeta tornava-se sinal da “atividade de lahweh”. Tais ações esclareciam a Sua intervenção na vida do povo e faziam com que a mensagem não se perdesse em meio às palavras e “tornava a palavra verdadeira”.⁴⁹ Isso era mais um recurso usado junto com a palavra falada, sendo que às vezes, pelo forte impacto da ação, as palavras eram poucas necessárias, pois as verdades ficavam expressas nas ações.

Assim a palavra de Deus tornava-se viva para os profetas. Muitas vezes Deus os chamava para fazer algo mais que pregar. Ele os levava a retratar a mensagem na própria vida. Os profetas experimentavam o significado e as consequências da palavra que pregavam para o povo, pois os simbolismos atingiam os seus relacionamentos pessoais. Seus atos simbolizavam o que Deus faria devido à palavra se tornar concreta na sua vida e de sua família. Eles mostravam a vontade de Deus ao povo sem nada dizer, embora às vezes explicassem o sentido de suas

⁴⁵ SILVA, 2000, p. 197.

⁴⁶ RENDTORFF, Rolf. et al. *Profetismo: coletânea de estudos*. São Leopoldo: Sinodal, 1985. p. 62.

⁴⁷ SCHMIDT, 2004, p. 374.

⁴⁸ SICRE, 1996, p. 156.

⁴⁹ WOLFF, 1978, p. 64-66.

ações. Os atos possuíam o mesmo peso da palavra falada e sua eficácia poderia ser maior por chamar a atenção para aquilo que ele proclamava.

c) Por exortação

Os profetas utilizam vários tipos de discursos. Entre os mais conhecidos estão os ditos. Os profetas utilizaram os ditos de outras áreas de suas vivências. É neste gênero profético que se encontra o anúncio do futuro em forma de ameaça ou promessa.⁵⁰ Uma expressão de destaque dentro dos ditos que se referem a ameaças, são os “ais”. Eles pressupõem uma ameaça de morte e até “responsabiliza o autor por seu ato”.⁵¹ Empregando o dispositivo “ai”, o israelita percebia a relevância da palavra, pois ela caracterizava um anúncio de aflição. O dito é constituído de uma denúncia e de um anúncio. Da denúncia faz parte a avaliação da realidade histórica e social e nela está fundamentado o anúncio. O anúncio é visto como aquilo que a divindade quer falar e pode ser negativo ou positivo.⁵² A exortação buscava levar o povo a ter uma vida moral séria e a ser fiel a lavé.⁵³

3.4 A função profética

Sabemos que nos dias de Samuel surgiram as escolas proféticas. Elas deram ao ofício profético “um novo poder e perpetuidade”. A partir de Samuel existia uma ordem profética organizada em toda nação (2Rs 2.3-5). Havia profetas em Israel, antes da época de Samuel, pois o próprio Moisés é chamado de profeta (Dt 18.18), mas antes de Samuel não havia um ofício profético organizado em Israel.⁵⁴

Na concepção popular, profeta é aquele que consegue obter predições do futuro, e a profecia é a predição de algo por acontecer. Embora este pensamento contenha sua verdade, não é adequado para uso em termos bíblicos,⁵⁵ pois os livros históricos expõem o passado e os profetas divulgam o futuro, em primeira instância como um juízo e depois como salvação.⁵⁶ Os profetas tinham a função de “mediador, lugar-tenente do Senhor, receptor e articulador de sua palavra, sentinela e guardião”. Na sua atuação não possuíam um posto fixo; atuavam em todas as

⁵⁰ SCHMIDT, 2004, p. 178.

⁵¹ SCHMIDT, 2004, p. 345.

⁵² REIMER, 2008, p. 814.

⁵³ BALLARINI, 1978, p. 54.

⁵⁴ CHAMPLIN, 2001, p. 423.

⁵⁵ LASOR, 1999, p. 238.

⁵⁶ SCHMIDT, 2004, p. 331.

camadas da sociedade e ninguém lhe “negava o direito de protestar”. Eles tinham sua função e agiam no culto, com o rei e perante o povo.⁵⁷ Também recebiam oráculos particulares, desenvolviam a atividade de pastoreio, desempenhavam funções sacerdotais, eram conselheiros de reis e outros oficiais.⁵⁸

São vistos como tendo a função de falar em prol de Deus para pessoas de suas épocas. Eram os mediadores entre o povo e Deus, no que se refere ao cumprir da aliança. Apresentavam a Palavra de Deus e não suas vontades particulares. Fee e Stuart afirmam que eles eram “como embaixadores da corte celestial, que transmitiam ao povo a vontade soberana de Deus”.⁵⁹ Entre tantas coisas realizadas pelos profetas destacamos algumas: proclamavam a soberania universal e absoluta de Deus; conscientizavam Israel da sua posição de povo de Deus; mostravam que uma religião apenas formalista não agradava a Deus (Is 1.13-18); denunciavam os erros do povo e os chamavam ao arrependimento; mostravam as consequências futuras da desobediência anunciando o castigo de Deus; consolavam os justos mostrando que haveria uma retribuição futura e intercediam pelo povo (Am 7.1-6).

A seguinte afirmação mostra em que áreas atuava o profeta: “uma vez que tudo o que se referia à vida nacional referia-se também a Deus, o profeta, sem abandonar seu navio, navegava tanto pelas águas da vida religiosa, como da social; agia no que se referia tanto à moral como à política; influenciava tanto a vida litúrgica como o relacionamento com pequenos e grandes impérios; homem livre, tão aberto para Deus, que não temia usar palavra séria a reis, chefes sacerdotes e até o próprio povo”.⁶⁰ Por isso, eram pessoas que tinham um ministério de exortação, consolação e advertiam o povo da parte de Deus (Dt 18.18; Is 42.8-9; 48.3-7). Mesmo que sejam ditas outras coisas acerca dos profetas eles foram homens que falaram principalmente à sua própria época. Foram mensageiros convocados para um período especial e deveriam transmitir uma mensagem de advertência e súplica. Eles não viram apenas os acontecimentos futuros, tais como vitórias, derrotas, destruições, mas falaram com a intenção de comunicar a vontade de Deus para o momento, a exemplo de Êx 7.1-2. Não existe um tipo definido de profeta. Enquanto

⁵⁷ SCHÖKEL, L. Alonso; DIAZ, J. L. Sicre. *Profetas I: grande comentário bíblico*. Tradução de Anacleto Alvarez. São Paulo: Paulinas, 1988. p. 38.

⁵⁸ CHAMPLIN, 2001, p. 423.

⁵⁹ FEE, Gordon D; STUART, Douglas. *Entendes o que lês? um guia para entender a Bíblia com o auxílio da exegese e da hermenêutica*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1991. p. 156-158.

⁶⁰ ALVES, 1984. p.29.

alguns eram profetas permanentes outros eram convocados por Deus conforme necessidade (Am 1.1; 7.4). Falavam sob a ação do Espírito.

Uma das funções dos profetas estava ligada à questão da justiça social, “os profetas são anunciadores da riqueza dum monoteísmo, cujo Deus é o esposo que se entrega para fazer a esposa feliz... ..apenas diante deste amor, que planta fraternidade e doação entre todos os irmãos, é que se pode entender a frequência e a veemência com que os profetas focalizam o tema justiça”.⁶¹ Além disso, “os profetas surgem para transformar o povo, sempre mais, em povo de Deus, destruindo as falsas seguranças, uma vez que apenas Javé é o seu único apoio. As falsas seguranças, como o bem-estar, o templo, Jerusalém, os ídolos, os lugares altos, o rei, o culto, a lei, a filiação abraâmica, nada pode ter o desprate de querer ocupar o lugar do Senhor. Os profetas fazem o povo entender que Javé é maior do que eles pensam e que nunca se deixaria amarrar, ou se domesticar, por nenhum sortilégio, ou algo externo”.⁶² A tarefa dos profetas era dar testemunho da vontade de Deus ao povo e chamá-los de volta dos caminhos errados para a obediência, a fim de Deus não acabar com o ser humano.⁶³

Tudo o que os profetas faziam tinha sua motivação primeira no Senhor. Eles buscavam levar o povo a confiar totalmente no Senhor através da sua mensagem. Investiram em várias áreas: questões morais, justiça, políticas, religiosas, etc. Os profetas e os sacerdotes, na cultura do povo hebreu eram líderes civis e religiosos, posição oficializada nos cargos de Moisés e Aarão e em toda história do povo hebreu. Para Moisés foi garantido a perpetuidade do ofício (Dt 18.9), o qual teve o ponto auge em Cristo.⁶⁴

CONCLUSÃO

Partes da Bíblia são óbvias, mas partes não o são. Algumas partes exigirão tempo de estudo para compreensão, tais como os livros proféticos. Uma leitura superficial não oferece alto nível de entendimento. A Palavra de Deus veio através dos profetas para pessoas em situações específicas; seu valor para a atualidade, portanto, dependerá da capacidade de avaliar aquelas situações e aplicá-las às

⁶¹ ALVES, 1984, p. 37.

⁶² ALVES, 1984, p. 46.

⁶³ RENDTORFF, 1985, p. 62.

⁶⁴ CHAMPLIN, 2001, p. 424.

situações contemporâneas.

Na presente pesquisa vemos que o termo profeta era utilizado para indicar a pessoa que trazia alguma mensagem de Deus para o povo, indiferente se esta mensagem era de consolo ou juízo. O que é certo é que o profeta era aquele que falava em nome de Deus. Estes indivíduos possuíam suas características diferenciadas entre si. Eram conhecidos por alguns termos, entre eles nabi, vidente e atalaia. Eles tinham outras profissões além de profetas e estavam envolvidos tanto com o povo como com o rei. Tinham suas tarefas no culto, como diante do rei e outros oficiais. Não falavam apenas a um determinado grupo, pois falavam duramente aos líderes do povo, contra a vida luxuosa de muitos despreocupados que enriqueciam as custas de outros, contra os sacerdotes que enganavam o povo e também ao povo simples que recusava-se a consagrar sua vida. Isso leva a perceber que suas acusações eram contra todos aqueles que não levavam uma vida reta, independente de sua classe social. Eram considerados como mediadores entre Deus e o povo. Nas suas tarefas proclamavam a soberania de Deus. No desempenho de sua função, buscavam levar o indivíduo a obedecer ao recado de Deus e a confiar n'Ele. Tudo isso continua servindo de exemplo aos proclamadores da Palavra do Senhor no presente momento.

A profecia era algo comum ao povo de Israel como a outros grupos. Fazer uma descrição destas é complicado, pois além do êxtase ser algo muito difundido o fenômeno era comum fora de Israel. Entretanto, a profecia poderia se referir ao presente e ao futuro. Diante do anúncio, cada indivíduo ou grupo poderia tomar sua decisão, assumindo a responsabilidade da mesma. Essa decisão geralmente era o equivalente a vida ou a morte e estava baseada no conteúdo da profecia. A profecia, não em estado de êxtase, mas a partir da explicação da vontade do Senhor, conforme a Bíblia continua a existir e ainda hoje gera tais efeitos.

Deus continua transmitindo sua mensagem ao povo por meio de seus servos. O importante é que o mensageiro desempenhe seu papel com excelência e assim como os profetas bíblicos faça uso dos recursos que lhe são disponíveis para chegar a uma verdadeira interação com os receptores. Para atingir o povo a mensagem foi transmitida pelos profetas de diferentes maneiras. Não somente pela oralidade, mas de todas as formas possíveis. Eles, com as condições que lhes estavam disponíveis fizeram uso do que tinham em mãos. Através de comparações,

palavras bem elaboradas e poéticas, teatros e outras, mostraram estar empenhados em transmitir a mensagem da forma que o seu povo a compreendesse. Tinham o desejo de transmitir a mensagem e essa era a razão de tanto empenho. Isso fica de exemplo àqueles que hoje desempenham tal tarefa. A mensagem que o profeta transmite fará diferença somente quando ele conseguir vivê-la e a mesma também transformar a sua realidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Felipe Gabriel. *O carisma da profecia: plantando, agora e sempre, vida em abundância*. Petrópolis: Vozes, 1984. 138 p.

BALLARINI, Teodorico; BRESSAN, Gino. *O profetismo bíblico: uma introdução ao profetismo e profetas em geral*. Tradução de Oswaldo Antônio Furlan. Petrópolis: Vozes, 1978. 71 p.

BORTOLLETO Filho, Fernando (Org.). *Dicionário brasileiro de Teologia*. São Paulo: ASTE, 2008. 1047 p.

CHAMPLIN, Russell Norman. *Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia*. 5. ed. São Paulo: Hagnos, 2001. Vol. V, 1039 p.

ELWELL, Walter A. (Edit.). *Enciclopédia histórico teológica da igreja cristã*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1990. Vol. III, 600 p.

FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. *Entendes o que lês? Um guia para entender a Bíblia com o auxílio da exegese e da hermenêutica*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1991. 330 p.

FOHRER, Georg. *Estruturas teológicas fundamentais do Antigo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 1982. 392 p.

HARRIS, R. Laird; et al. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. Tradução de Márcio Loureiro Redondo, Luiz Alberto T. Sayão. São Paulo: Vida Nova, 1998. 1788 p.

LASOR, William S.; et. al. *Introdução ao Antigo Testamento*. Tradução de Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 1999. 851 p.

RENDTORFF, Rolf; et al. *Profetismo: coletânea de estudos*. São Leopoldo: Sinodal, 1985. 263 p.

SCHMIDT, H. *Introdução ao Antigo Testamento*. Tradução de Annemarie Höhn. São Leopoldo: Sinodal, 1994. 395 p.

SCHMIDT, Werner H. *A fé do Antigo Testamento*. Tradução de Vilmar Schneider. São Leopoldo: Sinodal, 2004. 409 p.

SCHÖKEL, L. Alonso; DIAZ, J. L. Sicre. *Profetas I: grande comentário bíblico*. Tradução de Anacleto Alvarez. São Paulo: Paulinas, 1988. 679 p.

SEUBERT, Augusto. *Como entender a mensagem dos profetas: introdução pastoral aos profetas*. Tradução de Célia Maria Genovez. São Paulo: Paulinas, 1992. 105 p.

SICRE, José Luis (Org.). *Os profetas*. Tradução de José Afonso Beraldin da Silva. São Paulo: Paulinas, 1998. 143 p.

SILVA, Cássio Murilo Dias da. *Metodologia da exegese bíblica*. São Paulo: Paulinas, 2000. 515 p.

WOLFF, H. W. *Bíblia Antigo Testamento*. Tradução de Dulcemar Silva Maciel. São Paulo: Paulinas, 1978. 143 p.